

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXIV

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 728

Propriedade de: Rev.º Padre António Inglez e Alberto Teixeira Forte
Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director Padre António Inglez
Editor Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga
Figueiró dos Vinhos

Hora de Saudade

Ao terminar o artigo "Em agradecimento", do passado número, fizemo-lo com emoção; este sentimento comunicou-se e alguém nos disse: "gostei daquela referência ao Marçal, juntamente com as outras, mas este é nosso, é da nossa terra. E longe de cá há tantos e todos mereciam uma referência também porque são amigos e filhos de Figueiró.

— Porque a não faz ?

Longe da nossa terra!

Eu compreendo a amargura dos que partem.

Compreendo a amargura dos que estão longe. E para eles muitas vezes escrevo notícias no jornal.

A estes sobretudo interessa a notícia dos que nascem, dos noivos a refflorir, dos sinos a dobrar quando alguém morre.

E assim eu lhes dirijo a minha hora de saudade.

E esses compreendem; esses agradecem.

E' a festa da igreja, onde se baptizaram.

E' notícia das suas romarias queridas, a festa do Senhor Jesus da Sobreira, da Senhora do Livramento, da Senhora dos Remédios, é o Mês de Maria, o Senhor da Agonia do Bairrão.

E' a feira de S. Pantaleão; são as pescarias da Foz de Alge; é a visita às Fragas de S. Simão; são as merendas ali na Quinta dos Paivas ou na Fonte do Cordeiro em tardes calmosas do estio; são os descantes das desfolhadas, as serenatas em noites de Agosto, os concertos que se executaram no Jardim Parque; é a água da Fonte das Freiras, é o pão de ló da sua terra.

E' ainda a recordação das suas mães e de suas avós, santas velhinhas de cabelos brancos, rezando o seu terço nestas noites de quaresma à sua lareira querida, onde deslizaram talvez os anos da infância dos que agora longe vivem e disto se recordam. E' aquela capelinha do Cabeço do Pião, é aquela escola onde aprenderam a ler e a contar; é aquela vereda que vai dar à encosta do monte perfumado pela madre-silva em flor e por onde, à hora do sol poente as moças iam buscar a cabrinha que retoucava as mouteiras da encosta e a ver se descortinavam o namorado na sua volta do trabalho, pão de cada dia!

E' tudo isto que faz do nosso bom povo, um povo bom, donde saem os Heróis e os Santos.

Para os que estão longe a nossa hora de saudade.

Esses compreendem melhor do que nós o que é o amor da sua Pátria o Amor da sua Terra.

Um dia o meu grande Amigo Malhoa contou-me:

Olhe, padre, depois de apresentar alguns trabalhos na exposição de Paris onde alcancei o prémio *Grand Prix*, pensei em ir até ao Brasil, e fui levando comigo alguns quadros.

Fiz a exposição deles no Salão Nobre do edifício Municipal do Rio de Janeiro e a exposição abriu-se no dia em que ali junto, uma companhia de Teatro Portuguesa dava o seu primeiro espectáculo.

Nunca me esquecerei da emoção que senti, dizia o Mestre, quando antes de subir o pano Clavo Bilac, o grande poeta brasileiro, assumando a uma frisa disse:

"Portugueses deveis estar contentes. A melhor companhia de teatro que se tem organizado em Portugal, a Companhia Rosas e Brazão, leva hoje ali em representação a portuguesíssima peça de D. João da Câmara — *Os Velhos*. Vós ouvireis pronunciada pela voz maviosa dos grandes artistas, vossos conterrâneos a lingua de Camões e que a vossa Pátria nos ensinou. E ali, no salão nobre do Teatro Municipal, Malhoa, o pintor da claridade e da luz, expõe os seus quadros, quadros que trazem a paisagem linda da vossa terra, os ares de Sintra, as paisagens do Ribatejo, e o céu encantador de Figueiró dos Vinhos.

Tendes hoje aqui um dia da vossa terra."

E a multidão de portugueses que ali estava, chorava, comovida de alegria.

Esses sentiram na verdade a hora de saudade da sua terra.

Filhos de Figueiró dos Vinhos que estais longe: Dr. João Semedo, Carlos da Silva Feitor, Manuel Nunes dos Santos Ideias, Jacinto, José, Alfredo e Abílio David dos Reis, João Francisco Mendes, Adelino Napoleão, Vasco Passos Silva, António Ferreira de Silva, Carlos Herdade, Eurico e José Nunes, Serafim Simões Abreu, Cassiano dos Santos Abreu, Justiniano Sousa, José Simões de Almeida, Joaquim Quarresma Ferreira, João dos Santos Morais, Augusto Jorge, Ramiro Simões Rijo, Alvaro de Jesus Baptista, José Simões Baptista, Artur Fonseca, Adelino José, Sebastião da Silva, Bernardino Grácio Correia, Acácio dos Santos e tantos e tantos que o meu coração abraça e minha alma admira, para vós vai neste momento a minha muito e profunda admiração pelo vosso lutar imenso, pelo sacrificio de viverdes longe da vossa terra.

Vós é que sentis verdadeiramente e melhor do que eu pode-

Governador Civil

No passado sábado veio a esta vila, o ex.mo Governador Civil do nosso distrito fazer uma palestra de agradecimento pela maneira como o nosso conceelho se manifestou concorrendo às urnas e votando em Sua Ex.ª o Sr. Marechal Carmona. "A Regeneração", agradece o convite que lhe foi enviado não tendo podido o seu Director comparecer devido à sua falta de saúde.

D. Isaura Ferreira Agria

Após ter estado retida no leito durante alguns dias por virtude de doença grave, felizmente vai sentindo sensíveis melhoras a sr.ª D. Isaura Ferreira Agria, desta vila que assim entrou em plena convalescença.

Muito nos congratulamos com o seu rápido restabelecimento.

D. Lucinda Barreiros

No passado dia 19 foi submetida a uma intervenção cirurgica numa das Casas de Saúde de Coimbra a sr.ª D. Lucinda Barreiros, esposa do nosso prezado assinante sr. Autaro Simões Barreiros.

Desejamos o mais rápido restabelecimento da doente.

José Calazans Duarte

Em casa do nosso prezado assinante sr. Jerónimo Rodrigues Pinhão, esteve a passar alguns dias o sr. José Calazans Duarte, acompanhado de sua esposa e filho.

A este nosso amigo que acaba de ser promovido a secretário de finanças de 2.ª classe e colocado na Secção de Finanças de Oliveira de Azeméis, apresentamos as nossas cordiais felicitações.

Sá Simões de Almeida

Da passagem para sua terra natal, esteve entre nós o nosso prezado assinante sr. Sá Simões de Almeida, que há tempo vinha chefiando com zelo e competência a Secção de Finanças de Vila Flor.

A este nosso amigo que ultimamente foi transferido, para Carregal do Sal, os nossos parabéns.

José Lopes Vinhas

No passado dia 18, de passagem por esta vila para a sua terra natal—Póvoa—tivemos o prazer de cumprimentar o nosso prezado amigo e assinante sr. José Lopes Vinhas, conceituado comerciante de lanifícios em Tomar.

reis compreender o amor da nossa Pátria.

Como disse ao Marçal, digovos também.

Sede sempre bons Figueiroenses.

Sede sempre bons Cristãos.

Padre António Inglez

Os Amigos do Porto

Com esta simpática e expressiva designação um grupo de devotados portuenses acaba de fundar nesta cidade de nobilíssimas tradições uma agremiação cultural destinada a fomentar e intensificar o culto devotado pelo património artístico e monumental da Cidade Invicta e do seu termo. Tive a honra e o prazer inefável de pertencer a essa pequena falange de portuenses que sobre os seus ombros tomaram a tarefa ingente de criar e dar vida a uma colectividade que há muito tempo a honra e o valor desta cidade impunham como imperativo imediato. Infelizmente nos tempos hodiernos as contingências da vida contribuem cada vez mais para fazerem sobressair todas as boas iniciativas em prol do resgate do pensamento e da vida moral e colectiva dos povos. Daí a grande dificuldade em arremeter mais meia dúzia de boas intenções em ordem a congregar todos aqueles que por cima do «struggle for life» do momento que decorre ainda têm a coragem suficiente para lutar contra a maré do preconceito e «não te rales» daqueles que vivem o lado material da vida cada vez mais pesada e obliterante.

Assim meia dúzia de portuenses

natos esquecendo os seus comodismos e o seu valor insignificante mas tendo em mira o valor indiscutível da urbe tripeira, segunda capital do país, berço indiscutível da primitiva Portucale dos nossos antanhos, reuniu esforços dispersos no sentido de dar vida e sopro à ideia de eriar uma associação cultural que estudando e procurando fazer obra inédita servisse para chamar atenções dispersas e mostrar com olhos de ver o Porto aos portuenses. Com a graça de Deus tal ideia nascida como disse em meia dúzia de bem intencionados tomou corpo e alma a ponto de ser já hoje uma feliz e verídica realidade com personalidade e alma formada criando e divulgando o gosto pelo estudo «in loco» das riquezas monumentais e artísticas do nosso burgo e do seu termo.

A ideia, marcha, sucedendo-se as visitas a alguns dos maiores valores artísticos e culturais desta cidade de sonho onde o bispo D. Pedro Pitões com a sua palavra inflamada convenceu os cruzados nórdicos a ajudar D. Afonso Henriques na conquista de Lisboa aos mouros.

Porto, Fevereiro de 1949.

Narciso Loureiro

Há mais estrelas no Céu...

Rude caminheiro,
deixa o teu Sonho Primeiro,
vago, distante...
Despreza os olhos do chão,
ergue-os ao Céu
onde há um novo mundo
que Deus concede a cada viandante
seja mouro ou cristão,
seja judeu ou seja protestante!

E o cansado e pobre viageiro
escuta aquela voz
que ecoa dentro dele e até de nós
se somos como o pálido romeiro
sem sorte e sem guarida...
Escuta a voz estranha que o convida
à Realidade!

Há mais estrelas no Céu...
Qu'importa que a tua Estrela
se apagasse de repente?

Em cada ser que viveu
houve uma estrela cadente!...

Choroso caminheiro,
irrompe agora dentre o nevoeiro
vem procurar nova estrela!
Abre sem medo a janela
do teu quarto de dormir!
Olha a noite constelada
deixa o teu sonho de louco
que há novos sonhos na Estrada
que calcamos pouco a pouco!

Em cada ser que viveu
houve uma estrela cadente!

olha as estrelas do Céu,
elas são p'ra toda a gente!

Julietta Fatal

A ONDA... Falecimentos

Mais uma vez se confirmou o ri-fão: «Depois da tempestade, vem a bonança.» Ainda bem!

A despeito de todas as arremeti-das ainda as mais torpes e estúpi-das, a vitória foi uma verdadeira exclamação! O senhor Marechal Car-mona foi homenageado como até hoje nenhum português conseguiu ser. São os próprios adversários a confessá-lo.

A reacção da população portu-guesa foi deveras sintomática e de-ve ter causado amargos de boca na capital russa onde, durante a pro-paganda eleitoral, se vomitou toda a espécie de repugnantes mentiras. Demonstrou-se insofismavelmente que Portugal não quer entrar na órbita, soviética e que os degenera-dos adeptos que por cá existem es-tão em minoria microscópica.

Aquilo por lá—no *paraíso sovié-tico*— não desliza tão harmônica-mente como eles apregoam porque as grandes personalidades vão se sumindo pelo alcapão. Notícia a grande imprensa que Molotov sin-istro braço direito de Zé dos bi-godes foi substituído pelo não me-nos simpático Andrei Vychinsky.

— Chega até nós a tristíssima notícia de que um indivíduo infeliz e que dá pelo nome John George Daigh matou 10 pessoas de idade superior a 60 anos e que lhes bebeu o sangue. A parte sólida do corpo das vítimas era desfeita pelo ácido sulfúrico. A polícia que já está de posse do horrípante vampiro, re-cusa-se a dar pormenores de tão estranho caso. Bom seria que não viessem a lume tais notícias pois que só servem para produzir mau humor e para escolas de deprava-ção. Os maus exemplos são sempre deploráveis. Bem bastam já os mais cinemas e as inúmeras casas da... especialidade!

— Um sábio, cujo nome nos não ocorre agora, comparou a ambição humana à menina do olho: «tudo lhe cabe e nada a satisfaz.» E' uma verdade incontestável.

Como vai longe a velocidade da Mala posta, dos Carros de bois em que gastavam dias e dias para se ir de Lisboa ao Porto ou a outro qualquer ponto do País. Presente-mente a grande ambição do homem é a ultrapassagem do som.

Sempre e sempre mais depressa. Um avião norte americano acaba de efectuar a volta ao Mundo em 94 horas e 1 minuto! Não chegou a 4 dias... E o mais interessante é que se abastecia em pleno ar.

Agora surge um novo record em avião ligeiro para o mesmo vôo em 36 horas! o aviador tem 29 anos e chama-se Bill Odom. Francamente, isto faz vertigens.

Para fechar:

Em vésperas de exames alguns estudantes passaram por um cemitério e leram o seguinte epitáfio: «Aqui jaz quem nunca teve medo» um deles exclamou: «Este felizar-do, com certeza, nunca teve de fazer exames.»

Ulysses Júnior

Trespasa-se Casa do Comércio da nossa praça. Com possível adaptação a bom armazém. Naredacção se informa.

Propriedade dos Casais

Vende-se com frente à es-trada de Cernache—Figueiró. Compõe-se grande parte rustica e urbana, trata: **António Nunes Teixeira** Cernache do Bonjardim

No passado dia 12, faleceu nesta vila, a sr.^a D. Júlia da Conceição Oliveira, de 83 anos de idade, tia de D. Júlia dos Santos Mateus, esposa do nosso prezado amigo sr. Alvaro Jesus Mateus, empregado da Empresa Resinoira de Figueiró dos Vinhos, Lda, nesta vila.

A' família enlutada as nossas condolências.

— Faleceu no Casal dos Ferreiros das Bairradas, no passado dia 18, o sr. Firmino Vitorino, viuvo de 80 anos de idade.

Era pai dos srs. António da Silva Vitorino e Manuel da Silva Vitorino e tio dos nossos prezados amigos e assinantes srs. Rogério Vitorino e Eugénio Vitorino Mar-tins, residentes em Lisboa.

A morte do sr. Firmino Vitorino causou bastante pesar em todos quantos souberam do seu falecimen-to não só porque era muito estima-do mas pelo horroroso desastre que o vitimou, pois morreu queimado.

A toda a família de luto os nos-sos pêsames.

— Faleceu nesta vila, no passado dia 26, após alguns dias de doloroso sofrimento, a sr.^a D. Maria da Conceição Simões, de 84 anos de idade, mãe da sr.^a D. Adriana Si-mões Rodrigues.

O seu funeral, que foi uma ver-dadeira manifestação de pesar, rea-lizou-se no dia 27 para o cemitério local e nele se incorporaram mui-tas pessoas de todas as camadas sociais.

A' família de luto os nossos pêsames.

— Faleceu também, no lugar do Caramelleiro, subúrbios desta vila, no passado dia 29 o nosso prezado assinante sr. José Simões, que ha tempo se encontrava doente.

Era pai do sr. José Simões Jú-nior e sogro dos srs. Alvaro dos Santos Conceição e Albino dos Santos

O funeral muito concorrido reali-zou-se no dia seguinte.

Os nossos pêsames à família en-lutada.

— Faleceram ultimamente:

Carolina de Assunção da Aldeia de Ana de Aviz;

Maria Rosa da Conceição, do Casal dos Ferreiros da Ribeira;

Palmira da Conceição, da Te-lhada;

Maria de Assunção, do Casal dos Ferreiros da Ribeira e António Alves, de Aldeia de Ana de Aviz.

Vende-se A Quinta das Lameiras em Figueiró dos Vinhos

Recebe propostas por escrito o seu proprietário Alvaro Gragêra Abreu, R. Pero de Alenquer 33 Foz do Douro—Porto.

H. VAULTIER & C.^a

Acessórios para a industria
Correias, Amianto, Puados para Fiação
Óleos «EAGLOIL» e «ESSOLUBE»
Material Agrícola

CAMIONS «LEYLAND»
«DE CARGA E PASSAGEIROS»

Vendas para:
Figueiró, Castanheira de Pera, Avelar e demais regiões industriais:

—**Armando Ferreira**
—Figueiró dos Vinhos

NOTICIAS da Graça

Entrada solene do Novo Bispo

No dia 13 de Março próximo passado deslocaram-se, em camio-nete alugada, 32 pessoas desta freguesia, acompanhadas do seu pároco, à cidade de Coimbra para assistir à importantíssima recepção do nosso Novo Prelado. Faziam parte do grupo representativo o sr. Regedor da freguesia e o sr. António Cal-deira, oficial do Registo Civil do Bêco.

Nas viagens e em Coimbra, tudo correu com ordem e animação, e mais uma vez a Graça esteve onde devia estar.

Jardim Paroquial

O depósito para a água do jar-dim vai ser construído muito bre-vemente.

As plantas importadas da Ho-landa estão em floração deliciosa, algumas, outras como as tulipas, anémonas, camassias, chionodoxas, os acónitos, lírios «reticuliata», es adenóhyelas, campainhas singelas, puschkinias libanóticas e as scillas são mais preguiçosas, não nos mos-trando ainda as suas flores pelas quais vamos esperando com ansie-dade. São encantadoras as uvas azuis, lindos os crocos róxos e ama-relos, vistosas as iris purpúreas. Agora já é apoiada até pelos da «oposição» a ideia da realização do jardim. Ainda bem! As oléias do adro, artisticamente podadas pelo técnico João Ventura, com a sua flor cor de púrpura, tão própria deste santo tempo da Quaresma, estão uma delícia!

A Estrada

Felizmente é já uma realidade a nova estrada, quase uma única rec-ta, e bem poderia ter-se evitado o «quase» que liga o Pinheiro do Bordo à Graça. Os trabalhos correm de forma animadora, e por isso não tardará muito a sua conclusão. virá depois a 2.^a fase — da Graça à Ponte da Bouça. Cada vez a Gra-ça e m mais graça!

Falecimento de uma centenária

Nos Covais, faleceu há pouco a sr.^a Maria de Jesus, viuva, mãe do sr. Manuel Rodrigues, de Pedrógão avó do sr. dr. Serafim F. das Ne-ves e do sr. Manuel Coelho Nunes Rodrigues, nossos amigos. Era a pessoa mais velha desta freguesia, pois contava já cento e tal anos de idade! R. I. P. C.

Hora Legal

Conforme determinação ministe-rial e como há anos vem sucedendo, os relógios deverão ser adelantados uma hora, no próximo dia 3 às 2 horas.

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.^{da}**

Sede—**FIGUEIRO DOS VINHOS**—Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,20	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,26	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Asambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Asambuja	13,00	13,09	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	25,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,30	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—

Efectua-se às sextas feiras

Efectua-se às quintas feiras

Garagem em Lisboa—**Auto Liz**—Rua da Palma N.º263—Tel. 21363

Aos nossos assinantes

Das colónias e estrangeiro:

Continuemos a solicitar a vossa atenção para o pagamento das assinaturas em atraso.

Nós sabemos que todos pagam, mais cedo ou mais tarde conforme a oportunidade se vos depara, mas também é certo que o ajuntamento de várias assinaturas mais custa a pagar e nós temos as nossas de-pesas sempre a correr.

De Lisboa:

Vamos dentro de poucos dias pôr em cobrança a série desde o n.º 716 a 740. Já vamos no n.º 728, estando, pois vencida metade.

Aqueles que o desejarem fazer ainda podem mandar a quantia de 18\$00 em vale do correio ou por qualquer outra forma logo após a recepção deste número.

Da Província:

Solicitamos a fineza de por inter-médio de pessoas de familia ou por seus representantes, mandarem pagar a importância da sua assinatura anual.

Desde há muito temos informado que a cobrança pelo correio de ca-da recibo de 18\$00 custa mais 3\$60.

Ora esta despesa será evitada se houver da vossa parte um tanto de cuidado. Havendo mais que um as-sinante na mesma terra mais bara-to fica o pagamento.

Aos nossos conterrâ-neos que estão encarregados a qualquer título de pagarem a assi-natura de pessoas ausentes, em geral de familia, rogamos o obséquio da vossa comparação na nossa redac-ção a fim de satisfazerem o peque-no montante da assinatura do nosso jornal.

A todos aqueles em quem en-contrar bom acolhimento este nosso apêlo, os nossos agradecimentos.

A Administração

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Éditos de 20 dias

1.^a publicação

Pelo Juízo de direito desta comarca de Figueiró dos Vi-nhos e secção de processos, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, ci-tando quaisquer credores in-certos, para no prazo de dez dias, findo que sejam os dos éditos, virem á execução de sentença na acção sumária que D. Isabel Carvalho Barreiros, viuva, doméstica e comercian-te, desta vila, move contra Frederico Pereira Lemos e es-pora, ele comerciante e ela do-mestica, residentes na vila do Cartaxo, deduzirem os seus di-reitos como determinam os ar-tigos 864 e 865 ambos do Có-digo Processo Civil.

Figueiró dos Vinhos, 18 de Março de 1949.

Verifiquei:

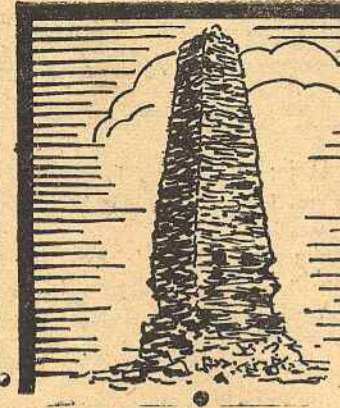
O Juiz de Direito,
José de Figueiredo Soveral Martins
O chefe de secção de processos
Francisco Pinheiro Mourisca
Jornal «A Regeneração» n.º 728 de 1 de Abril de 1949

Quirino Sampaio

Médico especialista
Doenças da boca e dentes,
Prótese dentária
Consultas às sextas feiras das 10 às 15 horas na Praça José Malhóa Figueiró dos Vinhos

VENDE-SE

Uma terça parte de um lagar de azeite hidráulico novo em Vila Fa-caia—Quem pretender dirija-se a José Henriques Júnior-Vila Facaia.



DAQUEM TREVIM

Número 57

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano I.I

Avença

Redigida por Luso & Egas

Deixem cantar o povo NAS ROMARIAS

Este artigo é com a devida vénia, transcrito do Diário de Coimbra e fazemos a sua transcrição porque a sua doutrina está de acordo com o nosso pensar. Na verdade, neste concelho, verificou-se ha uns anos a esta parte uma diminuição sensível de frequência às Romarias em virtude de certas restrições impostas pelas autoridades eclesiásticas. Não nos compete a nós discuti-las, mas tão somente registar o facto e verificar que tais restrições em nada aumentaram a crença de cada um, antes tendo afastado os que por ventura raras vezes frequentavam a igreja.

Fazemos, pois, nossas as palavras do Diário de Coimbra e com ele diremos também: Deixem cantar o Povo nas Romarias!

Com a entrada da Primavera, começa por todo esse Portugal florido a época das romarias.

Nas Beiras, desde as faldas da serra até ás terras que o mar banha, o culto pelos santos populares é notório e arreigado.

O povo que moireja, amanhando a terra, lidando nas oficinas ou enfrentando a cólera do Oceano, invoca nas horas más os santos da sua predilecção e gosta de, em datas próprias, erguer bem alto as bandeiras da sua alegria simples e da sua fé arreigada.

As romarias foram sempre cartazes, coloridos de costumes e de tradição, sendo, ao mesmo passo, documentos expressivos duma crença cheia de beleza, que nasceu e se conserva, puríssima, na alma bondosa do povo português.

Do Algarve ao Minho, cada qual com sua característica mas, no fundo, sempre a mesma manifestação singela da devoção das gentes humildes, as romarias — sejam a da Senhora da Agonia, no Minho, junto do mar, ou a da Senhora das Pre-

ces, na Beira, paredes-meias com a serra, marcam vibrantemente a tradição da terra portuguesa, figurando como contas vivas dum rosário de coisas lindas de que somos possuidores e originam o nosso orgulho.

Porém, não sabemos porquê e especialmente nas terras férteis e pitorescas da Beira, as romarias foram proibidas.

O culto do povo pelos seus santos só pode exercer-se dentro do clima restrito das igrejas e capelas, sendo-lhe vedado expandir sua alegria pelo dia festivo.

Acabaram os arraiais com bandeiras flamejando no adro das igrejas e coretos rústicos, enfeitados de hera, onde se exibiam as filarmónicas.

Acabaram as tocatas e os bailaricos, ao som alegre da concertina, sob a luz radiosa do Sol.

Acabaram os idílios singelos, no regresso da festa, por caminhos bordados de trepadeiras, com ocultas bicas de fontes a rezar saudades, baixinho.

Acabou a «alma», a verdadeira «alma» das romarias, nesta Beira de sedutores encantos, cujo povo trabalhador e crente, sempre as aguardava com a maior ansiedade.

E que se lucróu com a decisão? Por ventura ela veio evitar a fé dos que, moirejando nos campos, cessam o seu labor à hora do meio dia para erguer até Deus uma oração fervorosa, e nos momentos mais aflitivos da vida invocam com esperança os santos da sua devoção?

Porque se não há-de deixar cantar o povo nos arraiais, após o cumprimento duma promessa ao Santo que se festeja, dentro do templo florido e engalanado?

Se a hora é de apreensões e de receios, se há núvens ameaçadoras no horizonte do futuro;

Reunião Política

Sob a presidência do sr. dr. Afonso Zúquete, Governador Civil deste Distrito, ladeado pelos srs. drs. José Fernandes de Carvalho, José Bebiano Henriques da Silva e Cortês Pinto, respectivamente Presidentes da Comissão Concelhia da União Nacional e da Câmara e Delegado do I. N. T. P., realizou-se na tarde do dia 26 uma reunião política, que teve a assistência das pessoas mais categorizadas do concelho.

O sr. dr. Afonso Zúquete falou depois da palavra lhe ter sido dada pelo sr. dr. José Bebiano Henriques da Silva.

A sua oração foi fluente, além de proveitosa. Aludiu especialmente ao último acto eleitoral, sobre o qual fez oportuníssimas considerações.

Seguiu-se-lhe no uso da palavra o sr. dr. José Fernandes de Carvalho que salientou a acção da União Nacional nas últimas eleições e frisou o desejo de vermos satisfeitas algumas das nossas mais raras aspirações.

Ambos os oradores foram aplaudidos com entusiasmo.

Pouco depois de terminada a reunião, o sr. Governador Civil e sua ilustre comitiva, retirou para Figueiró dos Vinhos, onde foi presidir a reunião semelhante.

Jardim da Casa da Criança

Continua a ser o atractivo número um desta vila o jardim da Casa da Criança. Ultimamente foram ali introduzidos alguns melhoramentos e o cuidado com a sua conservação mantém-se de maneira a admirar todas as pessoas que nos visitam. E' pena que este lindo jardim não tenha iluminação própria que permitisse a sua frequência em noites amenas.

Se a humanidade vive um período em que se acastelam nas lonjuras do enigmático e sombrio originado pela ambição e pela demência — deixem ao menos cantar o povo nas romarias da Beira, nas romarias portuguesas, e não queiram extinguir para sempre, sem qualquer proveito para a religião católica, uma das mais lindas e mais singelas tradições da nossa terra.

Se o mal tem de vir ao mundo, não são, certamente, essas manifestações de alegria humilde que hão-de trazê-lo, dando-lhe terreno propício!

PELO VILAR

Luz

O povo deste lugar encontra-se satisfeito ao ter conhecimento de que a Câmara anda a diligenciar fazer ir para ali a luz eléctrica tendo já adiantados os estudos nesse sentido.

Atlético Clube

A construção da sede do Atlético Clube Recreativo da Mocidade do Vilar encontra-se em adiantado estado mas os seus dirigentes estão já a lutar com falta de fundos para o poder levar a bom termo. Carecem, por isso, de auxilio de todos os naturais e amigos do Vilar e nesse sentido vão circular a todas as pessoas que possam prestar o seu auxilio. No próximo número iniciaremos a publicação da lista das pessoas que vão contribuindo para tal obra.

Gripe

Tem grassado com certa intensidade nesta vila e concelho a gripe que, embora de carácter benigno, não deixa de incomodar.

Casas económicas

Ultimamente têm sido feitas diversas diligências e estudos no sentido de organizar as plantas indispensáveis á construção das casas para operários que nos dizem vir a ficar localizadas perto da Volta da Estrada, um dos locais a que em tempo nos referimos. Na verdade, um bairro de casas económicas e de rendas baratas que se prolongasse até ao Campo da Retorta, integrando-o no seu conjunto, seria qualquer coisa de interessante. Ai se poderia vir a construir o edificio para diversões, no qual poderia vir a ficar a sede do Sindicato e qualquer outro organismo corporativo. Por agora, aguardemos a construção das casas económicas no que a Câmara anda também bastante empenhada.

Secção de Finanças

Já deixou a chefia da secção de Finanças deste concelho o nosso estimado amigo sr. Agostinho Ribeiro Branco, funcionario zeloso e competente que no curto espaço de tempo que aqui se conservou, grangeou a a melhor simpatia por parte de todos, pois quer como funcionario quer como particular, soube-se impor pela sua competência e fino trato.

A preencher esta vaga, veio o sr. Alvaro Augusto de Sousa Leite, que nos dizem ser funcionario competente e que certamente irá fazer aqui também um bom lugar. Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos de boas vindas.

Restrições

de Electricidade

A indústria deste concelho está a ser bastante prejudicada com as restrições eléctricas impostas por falta de chuvas. As fábricas electrificadas que não têm outra força motriz, são as mais sacrificadas porque, dentro do rigor fixado, praticamente só poderão trabalhar das 8 às 15 horas, com todos os seus turnos. Oxalá que a chuva não tarde para que tal situação se possa modificar no interesse de todos.

Cemitério das Sarzedas

Há já estudos para este fim mas parece-nos terem surgido quaisquer dúvidas quanto á sua localização. Esperemos que tudo se encaminhe de maneira a que a sua construção possa ser um facto dentro de pouco tempo a bem dos interesses dos povos respectivos.

A'gua para a Gestosa

Sabemos haver bastante interesse em dotar as Gestosas com água e bem assim a respectiva Escola e que os estudos e trabalhos nesse sentido vão tomar certo incremento dentro em pouco.

Agência Comercial de Representações

Apartado 6

Telegramas: EDUSILVA

Telefone 13

VENDAS A PRESTAÇÕES COM BONUS

Nas secções de: Camisaria—Chapelaria—Rádios e Electricidade—Móveis—Papellaria—Utilidades domésticas—Novidades—Grande sortido de fatos-macado com fechos de correr

MÁQUINAS E ACESSÓRIOS PARA A INDÚSTRIA

Estabelecimento: Rua Dr. Eduardo Correia - Escritório: Rua Manuel Antunes Cepas - Castanheira de Pera

CAMPELO...

I V — AS RIBEIRAS
(continuação)

Em lares dantes habitados por numerosa família, reinam agora o silêncio e a tristeza, em substituição do contentamento, do carinho e do amor paternal, em tantos e tantos anos neles vivido e consagrado aos filhos. Isto é uma consequência do desaparecimento dos edificadores e dos seus descendentes: uns que habitam já, o mundo do Além, outros que se ausentaram para longe, deixando a casa paterna que, por tal motivo, ficou à mercê de seu senhor caprichoso — o Tempo.

A alegria desapareceu e, nessas casas, em ruínas, tudo é tristeza e solidão. O desmoronar e a lenta derrocada de lares, cujo desaparecimento faz pena, são um espectáculo triste, a recordar um passado que fora mais risonho e feliz. Diagnóstico fatal este: o abandono das casas é cada vez mais progressivo e assustador. E, desta forma, quanto trabalho, quanto tempo e quanto dinheiro se perdem com uma simplicidade, a muitos imperceptível, de assombroso desinteresse pelas coisas da nossa terra, onde apenas, por assim dizer, a Natureza se veste de novo, todos os anos na Primavera.

As povoações, assim esquecidas e desprezadas, parecem ter os dias contados. Falta a iniciativa particular. O seu aparecimento é absolutamente indispensável ao desenvolvimento industrial e comercial da região. Nela há matéria e as ribeiras esperam alguém que as queira e saiba utilizar; bastaria o aproveitamento do seu caudal para a produção da energia, construindo uma pequena central hidro-eléctrica, e, depois, a montagem das indústrias de produtos resinosos, de moagem, e de uma serração electro-mecânica, para dar vida às suas povoações.

Assim, veriam como todos lá ganhavam o pão de cada dia, como aumentava o casario pela formação de novos lares, e como seriam inculcáveis os benefícios proporcionados a toda a gente da Freguesia.

Porém, este engrandecimento somente será possível, se o dinheiro, impavidamente guardado, e por isso inútil, deixar de ser, na mão de muitos, um instrumento meramente perturbador, e correr a tomar lugar ao lado da iniciativa, entrando em giro, como elemento propulsor do desenvolvimento económico, pois só assim é defensável e benéfica a sua existência, como contributo para a melhoria do bem-estar de todos. Infelizmente, ainda há pessoas que não sabem qual é a suprema finalidade do dinheiro e, a tal respeito, antes têm, implantada no espírito, uma ideia profundamente egoísta e destruidora.

Com a montagem daquelas indústrias, assistiríamos, é certo, à agonia das azenhas e ao desaparecimento dos velhos lares; mas lá ficaríamos, à mesma, com as trutas e com as enguias, e, ainda melhor servidos, com uma moagem moderna, novo ou novos lares e outras indústrias, que dariam trabalho ao povo daquelas localidades.

A vida actual é cheia de exigências. Não podemos continuar eternamente agarrados a processos do tempo do Pai Adão. É a renovação constante de princípios e de ideias de interesse colectivo que favorece o progresso, no sentido de melhorar as condições de vida dos povos, e de se obter um mais elevado grau de civilização.

E por que não hão de unir-se os homens de dinheiro da nossa terra,

numa sociedade que se proponha criar lá, a pequena indústria, agora que têm uma estrada que liga à sede do concelho, e antes que os de fora tomem tal iniciativa? — Aqui deixamos o alvitre.

Se a iniciativa surgir, verão como as povoações se fazem vilas, e como já ninguém deixa a nossa terra, mas antes todos nela ficam a trabalhar na indústria local e, também, a construir uma casa, a desenvolver o casario, a criar os filhos, a cuidar da terra e das hortas, e a viver mais descansados.

É preciso remover o aspecto velho e dar vida às povoações, pois a Freguesia de Campelo tem riqueza para acompanhar o progresso, e mais possibilidades naturais que muitas zonas onde, há muito já, chegou a civilização.

Ainda como meio indispensável à realização de tão necessário como importante empreendimento, impõe-se o prosseguimento da estrada que, passando por Campelo já chega a Alge, e a sua ligação com a do Espinhal; imperioso é também cuidar da riqueza florestal, explorando-a, convenientemente, por processos pelo menos mais actualizados, sem se esquecerem as ribeiras, como fonte essencial a uma boa produção. E, neste labor, inicialmente árduo, — bem o sabemos — as ribeiras de Alge e do Campelinho seriam a fonte vital da força vivificadora dos aglomerados humanos da região; e continuariam a ser, ainda melhor do que agora, o Nilo daquelas povoações.

O próprio Estado certamente não deixará de encorajar a iniciativa particular. Oxalá que ela venha, num gesto sério e digno, engrandecer a terra que nos foi berço.

Aqui desejamos que essa manhã formosa se não faça esperar, e que a Freguesia de Campelo venha a ter uma maior vitalidade, promovida pelos filhos... que dela são.

Lisboa, Março de 1949.

José Manuel

Rogério Vitorino Martins

Com curta demora esteve nesta vila o nosso prezado amigo e assinante sr. Rogério Vitorino Martins residente em Lisboa acompanhado de sua ex.^{ma} Família.

A este nosso amigo que veio assistir ao funeral de seu tio Firmino Vitorino das Bairradas e que teve a gentileza de nos vir cumprimentar, os nossos agradecimentos.

José Tomás David

Na passada semana deu-nos o prazer da sua visita o nosso prezado assinante sr. José Tomás David, de Troviscais Cimeiros.

Venda de Propriedades

Vendem-se em Vilas de Pedro as pertencentes aos herdeiros de Manuel dos Reis, constando da denominada horta de Fonte com diversas árvores de fruto, e todas as demais terras de sementeira, 3 prédios de casas, pinhais e testadas de mato.

Aceitam-se as ofertas em carta fechada dirigidas para Cuba a Matos & Reis, até ao dia 10 de Abril, reservando-se o direito de não entregar no caso de não interessarem as ofertas. Pode ser facilitado parte do pagamento.

Qualquer informação desejada, dirigir a António Simões Arinto em Figueiró dos Vinhos.

Francisco A. Sequeira

Foi a enterrar no passado dia 18, para o cemitério desta Vila este nosso conterrâneo.

Numerosos amigos o acompanharam à sua última morada na Terra.

Era ainda novo.

Inteligente e bom, fôra sempre dedicado.

Conhecemo-lo ainda pequeno, mas já ganhando o pão ali na loja do sr. Bento, e apesar de novo, por assim dizer criança, era na arte de barbeiro já então muito perfeito.

Seguiu depois a arte de seu pai e foi funileiro; depois foi motorista, canalizador, electricista, músico, actor, empregado de comércio e agora morreu exercendo o lugar de Fiscal do Desemprego.

— "Tendo sido tudo, menos um homem feliz" podia afirmar como se dizia na peça em que tomou parte *Ultimo Adeus* que ele e outros representaram e vimos, á luz da ribalta, no Cine-Teatro de Jerónimo Pinhão.

O Chico, como era conhecido, não tinha inimigos.

Estava sempre pronto a animar uma festa a decorar uma igreja, uma sala, um arraial.

Não tornaremos mais a ouvir a sua voz timbrada e maleável a cantar na Igreja o *Recordare Jesu Pie* que escutamos pela última vez na festa das Almas em 2 de Novembro passado.

Foi um dos melhores elementos dum grupo de teatro que brilhou nesta terra, como era bom músico, tocando o seu violino nas festas da nossa Igreja.

Estivemos junto dele na véspera da sua morte e saímos esperançados de que ainda viveria.

Mas Deus chamou-o a si. E em 17 do corrente a sua alma vouu da Terra para a eternidade.

Foi um sacrificado, cheio de amor pela sua família.

Viveu pobre e por vezes com dificuldade, morrendo numa habitação que por esmola, lhe dispensara o nosso bom amigo Horácio de Oliveira, ali ao Chave-lho.

Paz à sua alma. E à família enlutada os nossos pésames.

Em 24 do corrente na Igreja foi resada por sua alma a Missa do 7.^o dia.

Aos proprietários do pinhal

Sob este título publicou este jornal no último número um aviso em que os industriais de produtos resinosos dão conhecimento dos preços por que autorizam o aluguer pelos seus empreiteiros do pinhal na campanha do corrente ano. Acerca deste assunto vêm o Grémio da Lavoura dos concelhos de Leiria e Marinha Grande, fazer algumas considerações que julgamos oportunas, dadas as circunstâncias em que actualmente se encontra a lavoura.

Depois de citarem o preço da venda dos produtos derivados da resina em 1948, concluem que cada incisão, para não prejudicar o proprietário, devia ser paga entre 3 e 4\$00 conforme a localização e outros factores de exploração.

Finalmente, aconselham a que os proprietários se não deixem influenciar pelos preços indicados e que os associados dos Grémios da Lavoura, deleguem nestes a celebração os respectivos contratos.

Aqui fica o aviso sobretudo para os menos cautos.

FUTEBOL

No dia 13 p. p., deslocou-se a esta vila o «Sport Lisboa e Castanheira de Pera», para defrontar a «Associação Desportiva local. O encontro decorreu no meio de uma saudável camaradagem que, pode dizer-se, foi o maior interesse de ambos os grupos. Terminou com o empate 1-1, goales de Corcino e Acácio. A avançada do grupo visitante mostrou uma grande combinação e um bom rendimento o que fez exaltar as qualidades da defesa figueirense. Depois do desafio foi servido um pequeno *lunch* com que Figueiró modestamente correspondeu à grandiosa manifestação de amizade que nos dedicou Castanheira de Pera. Usaram da palavra os srs. Carvalho, como director e capitão do grupo, Gaspar que num gesto de leal e bom camarada sensibilizou os presentes e Pereira cuja cultura foi admirada no muito que disse em poucas palavras. Por Figueiró falaram o sr. João Rodrigues representando a direcção da Associação Desportiva local e o capitão de equipe Fernando Carvalho representando a vontade de todos os jogadores.

A arbitragem na primeira parte foi deficiente, sendo substituída pela imparcialidade e correcção, personificadas no sr. dr. Manuel Arrobo Correia.

No passado dia 27 realizou-se no Avelar um encontro amigável entre o «Atlético Clube Avelarense» e a «Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos» que terminou com a vitória do Avelar sobre Figueiró por 4-2. O grupo de Figueiró devido a não esperar deslocar-se, tal foi a rapidez com que a direcção determinou a visita, criou um factor psicológico que o conduziu à derrota. O campo, embora seco estava em péssimas condições para um grupo não habituado a ele.

Pela Associação Desportiva, alinharam: J. Barreiros, A. Barreiros e J. Herdade, J. Medeiros, Pata e F. S. Bastião, Lima, Rijo, Cardoso, Graça e Acácio.

Em retribuição desta visita deslocou-se a esta vila no próximo dia 8 o referido grupo.

Para os nossos Pobres

De um generoso anónimo recebemos a quantia de 20\$00 para os nossos pobres.

Estamos pouco habituados a actos desta natureza mas oxalá o seu exemplo seja seguido para bem dos nossos semelhantes mais necessitados.

Em nome dos contemplados os nossos agradecimentos.

Baptizado

No dia 27 do mês de Fevereiro foi baptizado na Igreja Paroquial desta vila o menino Alvaro da Conceição Gama filho do nosso prezado assinante sr. Osório Dias da Gama, empregado do Grémio da Lavoura. Foram padrinhos o nosso prezado amigo e assinante sr. Alvaro Lopes da Silva e esposa do Carapinhal.

De visita

De Lisboa, veio até esta vila o nosso prezado amigo e assinante sr. António Quaresma.

Depois de aqui estar na sua casa do Cimo da Vila, e por poucos dias, retirou hoje para a Capital acompanhado de sua ex.^{ma} esposa D. Custódia Matoso Quaresma.

Aniversários

Fazem anos na presente quinzena os nossos conterrâneos:

Hoje: D. Cacilda Ladeira Medeiros, esposa do sr. António Mendes Medeiros;

Em 2 — Anibal da Conceição Santos, hábil sapateiro, desta vila e António Lourenço dos Santos;

Em 3 — Menina Maria José Bruno David e Silva, extremosa filha do nosso prezado amigo Angelo David e Silva e menino Jorge Manuel Ideias Santos, filho do nosso prezado assinante sr. Acácio Almeida Santos;

Em 4 — Menina Elisabete Ribeiro de Abreu, extremosa filha do nosso prezado assinante sr. Augusto Simões Abreu, ausente no Brasil;

— João da Cunha Marques Medeiros, empregado nas nossas oficinas;

Em 5 — Dr. Artur Agria, grande proprietário e industrial desta vila;

— Menina Maria Helena Carvalho Azevedo Luís, filha do nosso prezado amigo Albino de Azevedo Luís, desta vila;

Em 6 — José de Oliveira Canário e Adelino de Oliveira Canário, ausentes em África;

— Menina Maria Tereza Menezes de Almeida David, extremosa filha do sr. Joaquim António da S. David, empregado nas nossas oficinas;

Em 7 — D. Inês da Costa Quaresma, esposa do nosso assinante sr. José Gonçalves Ramos Júnior;

Em 8 — Menina Maria Adelaide Quaresma Bruno;

Em 9 — Menina Maria de Fátima Freitas Graça, filha do nosso amigo e assinante João Dias Graça;

Em 10 — D. Ilda Leitão, proprietária, nesta vila;

— Albino de Azevedo Luís, competente funcionário dos C. T. T., desta vila;

Em 13 — Alfredo David Campos, nosso prezado amigo e assinante, residente nesta vila;

Em 14 — Onosso prezado assinante sr. Carlos Feitor da Glória, ausente na Beira — Moçambique.

Também fez anos no passado dia 25 de Março, a menina Maria Elvira de Almeida Castela, filha do nosso amigo e assinante sr. Manuel de Almeida Castela, desta vila.

Rectificando

Como por lapso se noticiou no passado n.º que o funeral da sr.^a D. Emilia Cândida da Costa Quaresma, se realizou no dia 12 de Março p. p., rectificamos aquela data para 13, com o nosso pedido de desculpa às pessoas da família.

AVISO

Nos termos do artigo 23.º do Dec. n.º 37.245, de 27 de Dezembro de 1948, todas as entidades patronais são obrigadas a comunicar à Inspeção do Trabalho o seguinte:

Sua denominação social; ramo de actividade; sede; local ou locais de trabalho; categorias profissionais e número de trabalhadores; outras condições de instalação e exploração.

Qualquer modificação nos elementos agora a enviar será comunicada no prazo de 30 dias a contar dessa modificação.

Exceptua-se a alteração nas categorias profissionais e número de trabalhadores.

Os estabelecimentos que se constituírem não poderão começar a funcionar sem fornecerem os elementos em referência.

Os infractores incorrem na multa de 100\$00 a 1.000\$00.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura